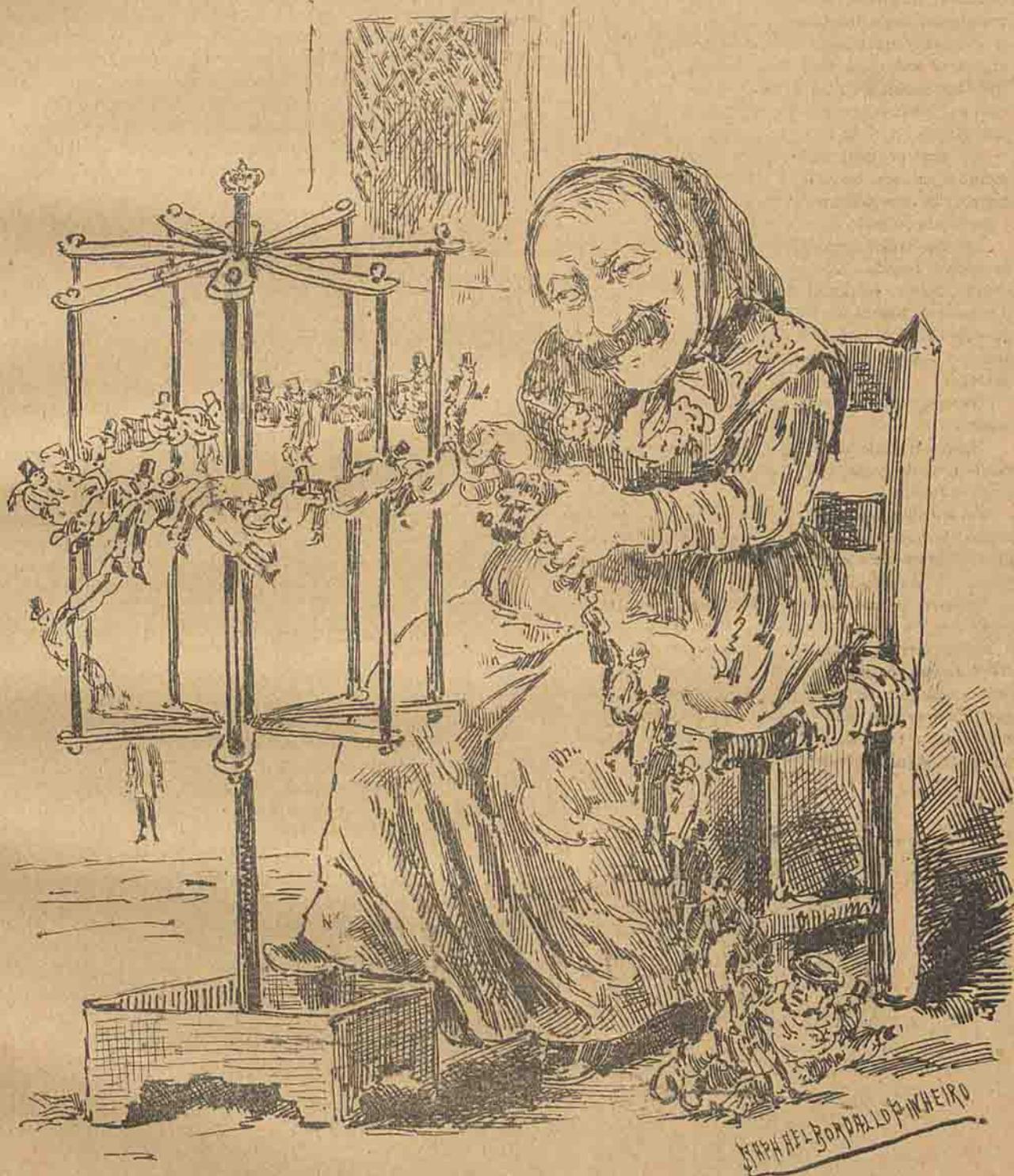


# AS TRANSFERENCIAS DA FAZENDA



O ministro da fazenda faz andar os escrivães da dita n'uma verdadeira dobadoira; mas, por mais que elle destrinse, o pobre contribuinte é que ha de ficar sempre embrulhado na meada.

## CHRONICA

Vês tu, presadissimo leitor?... A cidade está d'uma semsaboria que toca as raiz do Mendonça e Costa, quando a este lhe dá para fazer espirito!

O tempo é como as creanças. Teem estas uma idade encantadora: a dos quatro aos oito annos.

Os cabellos, muito loiros, caem-lhes em graciosos annéis ao longo das faces frescas e alvejantes como dois merengues acabados de sair do forno.

As suas pequeninas bocças começam a repetir n'uma algaravia seductora todo esse volume de mil coisas, que lhes ensina o cuidado maternal: A Ave-Maria Purissima, umas estrophes sentimentaes de João de Deus, um canção jovial de Beranger...

Os seus pequeninos braços estrangulam-nos docemente o pescoço, afagando o piassaba das nossas suissas com os seus pellinhos tenues e microscopicos como a penugem do peito dos colibris,

Os seus labios immaculados e vermelhos acariciam os nossos bigodes, impregnando-os d'esse aroma extranho, suave, original, que se não encontra em todo o mundo da botanica nem se destila em laboratorio algum de chimica, porque o exala só uma flor—a Mocidade—e apenas o acrisola um filtro—a bocca das crianças!

Depois, vem a idade ingrata: a dos oito aos doze annos.

Ninguem pode atural-a então, a essas deliciosas miniaturas de gente, que pouco antes nos encantavam e nos seduziam!

Os cabellos, na metamorphose do loiro para o castanho, pardacentos, cortados á escovinha, espetam-se-lhes hisurtos pela cabeça fóra, como cerdas intrataveis d'um javardo independente!

As suas bocças desastradas—onde já rompem os productos da segunda denteição, encavallados nos da primeira—principiam a repetir grosseiramente, desaxadamente, o infimo cadastro das coisas reles que lhes ensinaram os companheiros do collegio, desde o *pae Paulino tem olho*—acolitado de gesto correspondente—até á trova da moda, com acompanhamento de embigada significativa e obscena:



«As irmãs da caridade  
Pum!  
Moram na quinta amarrella  
Pum! cata-pum!»

Os seus braços amplos de osso, calejados e emporcalhados na terra lamacenta do quintal, apertam-nos desapidadamente as guellas, deixando-nos as pontas do colleirinho como extremidades de aza de frango em gallinheiro mal cuidado...

Os seus beiços, rebentados de ceceiro e rescendentes de aroma vil, maculam os nossos bigodes, defumando-os d'esse perfume que até faz fugir as cobras e dá cabo das lombrigas, e se destila n'uma só retorta—a gamella da assorda d'alho!

N'estas alturas resta-nos apenas o partido de fugir das creanças, supplicando a Deus Nosso Senhor que as faça homens quanto antes—muito designadamente quando a pessoa supplicante pertença ao sexo feminino...



Pois o Tempo é como as creanças.

Em chegando a esta phase, em que não é verão nem inverno; nem primavera nem outomno; em que as manhãs já não convidam para a passeiata á beira-mar e as noites ainda não desafiam para o voltarete com meio *grog*, o Tempo é uma creatura insupportavel, massadora, quisilenta e revoltante!

Ora, se nos fazem favor, passem uma vista d'olhos por tudo isto...

Saiam um dia para o meio da rua; mettam-se no americano, para andarem com mais vagar e menos commodidade; vejam, observem, prescrutem, espiolhem todos os cantos da cidade e digam-nos depois se encontraram por ahí coisa que lhes mereça cotação acima d'um bocejo...

Nada, absolutamente nada! Uma semsaboria esmagadora!

O mundo lyrico e o mundo politico—que são a bibliotheca dos dois mundos onde o chronista vae beber inspirações, á falta de melhor—conservam-se ainda estantques e resequidos como uma torneira do dr. Pinto Coelho antes das primeiras inundações!

S. Bento fechado, S. Carlos fechado, todos os santos fechados, como se estivessemos em quinta feira de Endoenças!

O sr. Fontes ainda em Pedroços, tomando os seus interminaveis banhos de mar, afim de se conservar fresco para o inverno, porque é por meio do sal que se conserva—exactamente como o bacalhau da Noruega.



O grande homem é um grande conservador, já como político, já como simples mortal.

O conserveiro Morton não é mais escrupuloso na conserva dos salmões e dos pepinos de S. Gregorio de que o conservador Fontes é de metuculozo na conservação da politica e dos bigodes que Deus lhe deu!



Como unico linitivo a tanta semeaboria restam-nos apenas os theatros.

Assim, leitor amigo, mette dinheiro na bolsa e vem d'ahi conosco que não hasde arrepende-te.

Vamos ao Gymnasio, que te queremos apresentar dois actores de muito talento e que tu ainda não conheces: o Gama e o Soller.

Pois quê, fallam-se?! Então já se conheciam?!..

Ah! sim! Gama e Soller foram muito conhecidos em Lisboa ha coisa de vinte annos, e tu, leitor amigo, és dos taes — já maduros, já és dos veteranos...

Silencio! que sobe o panno para a deliciosa comedia *A mulher do proximo*.

Sabes de quem é esta comedia que nos torna epileticos de riso?

É do Pinheiro Chagas,

O tal, não sei se te lembras, que, segundo referem os adversarios politicos, se locupletou em dezenas de centenas de milhares de milhões de contos de réis; que levou para casa a sala do risco do arsenal de marinha, afim de ter logar espaçoso onde guardasse em oiro, os juroz semestraes de tão avultada bagalhoça e que ao presente se diverte queimando as pestanas a escrever comedias, para receber lá de vez em quando os seus tres mil réis de direitos de auctor!!!



Agora vamos aos Recreios.

Se tens bilhete de accionista fazes a festa com meia dóse de seis tostões.

Em breve terás ali o *Miguel Strogoff*, uma peça de primeira ordem, por cujo luzimento a empresa se não poupa a trabalhos nem a despezas, tendo já empenhado toda a sua boa vontade e todas as suas camisas de bretanha.

Scenario esplendido, vestuarios riquissimos, *mise-en-scene* sumptuosa!

É tudo novo, do melhor e encommendado expressamente.

Se o imperador da Russia não andasse tão preocupado com o caso da Bulgaria, o Salvador tinha sido capaz de o contratar em pessoa para fazer uma rabula no *Miguel Strogoff*!

Mas enquanto o *Miguel* não sobe, contentemo-nos com o que ha por ora.

*Os maridos que choram*, comedia de Maximiliano de Azevedo, com situações comicas e situações patheticas, para os que gostam de rir e para os que gostam de chorar.

*O Perdão de Villacampa*, de Alcantara Chaves — para os que gostam de chorar.

*As duas bengalas*, para os que gostam de rir a re-bentar todas as costuras.

*Meios de transporte*, uma cançoneta com que enfeitariamos a lua, pondo-lh'a no mesmo sitio em que aos toiros se põem as *moñas*, se em tal assumpto nos não tapasse a bocca a rolha esmerillada da molestia...

Pois bem! A' cançoneta não a poramos no tal sitio; mas, á sua graciosa interprete, a actriz Lucinda do

Carmo, havemos de pol-a, tenha santa paciencia...

Não se pode dizer com mais gentileza, de que elle diz, aquelles *couplets*, afinal innocentissimos na forma, mas em que o publico encontra sempre uma essencia de malicia, porque o publico é que é um malicioso incorrigivel...

Quizeramos esboçar aqui a figura elegantissima de Lucinda do Carmo ao dizer a cançoneta, mas o nosso lapis não poudé reproduzil-a na ultima recita — pela razão simplissima de não conseguír vê-la.

A graciosa actriz apresentou-se entrincheirada n'uma rosa collossal, que, a pretexto de lhe enfeitar a cintura, lhe deixava apenas a descoberto as extremidades do seu busto microscopico!



O Loureiro floricultor disse-nos que tinha muitas d'aquellas rosas lá no horto, mas que as denominava no catalogo sob o nome de *repolhos*.

Com feijão branco não devem ser más; mas, á actriz Lucinda, francamente, preferimol-a antes sem repolho...



## ANNUNCIOS

A empresa dos grandes *Magasins du Printemps* annuncia hoje na nossa folha.

Não costumamos fazer reclame aos nossos annunciantes, mas d'esta vez abrimos muito intencionalmente uma excepção em favor dos *Magasins du Printemps* chamando para o annuncio a attenção das nossas leitoras que se prezem de elegantes.

Não é um favor que fazemos ao negociante; é uma pirraça que fazemos ao marido da leitora!

E' já que estamos com a mão na massa das excepções, publicaremos tambem, sem lhe alterar uma virgula, o *reclame* que nos foi enviado conjuntamente com o annuncio d'uma loteria estrangeira...

Eil-o:

### INTERESSANTE

«pôde chamar-se o *aviso de fortuna* que hoje nos traz o diario. O annunciante o senhor *Samuel Heckscher senr.* em *Hamburgo* preconizado assim nesta como nas demais partes d'este reino pelo promptidão e descripção que observa no pagamento dos *ganhos*, vem nos brindar uma loteria patenteiando vantagens tão sobre-nujantes que merecem a attenção dos nossos leitores.»

O leitor bem vê que, alterar a fôrma do semelhante reclame, era o mesmo que tirar de todo o sal uma posta de bacalhau...

# CASA PORTUGUEZA EM PARIS

A EXPOSIÇÃO NAS SALAS «COMMERCIO DE PORTUGAL»

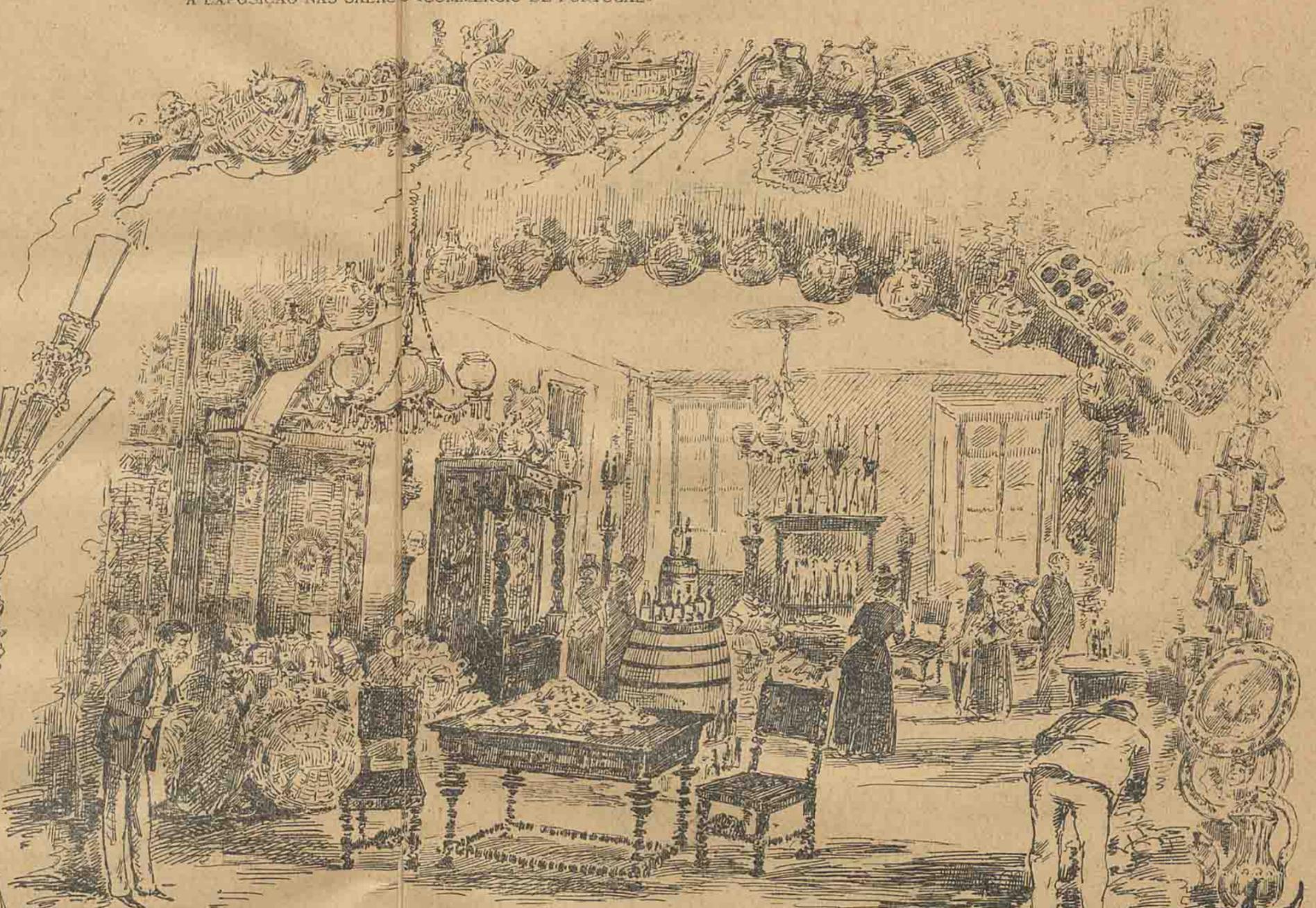


NICOLAU DE BRITO

Nicolau de Brito é um crente e um benemerito! Dentro d'aquella cabeça, mal guarnecida d'una cebellos descuidados, agita-se em vividas linguas o sagrado fogo da arte!

Não está ali o commerciante vulgar que se empenha em elogiar o seu genero para lhe dar mais facil saída: está o artista de coração que se enthusiasma sinceramente mostrando-nos e descrevendo-nos quanto de bom e de util conseguiu colligir em trabalhos nacionaes.

Os parisienses, que teem bastante de levianos, mas que tambem teem muito de artistas, hão de necessariamente reconhecer em Nicolau de Brito mais um irmão na arte de que um simples negociante estrangeiro; distinguindo a Casa portugueza em Paris como um dos estabelecimentos de primeira ordem entre os que mais se destacam no grande labyrintho artistico do commercio parisiense.



As formosas rendas de Peniche, as entes photographias de Relvas e Camacho, as notaveis faianças do Rato, os saborosos doces de Avciarouca e Coimbra, os curiosos palitos d'esta ultima terra, as ceiras, os frutos, e sobretudo os delicados peus do Algarve, que fazem inveja aos do Chili, os deliciosos moringues de Extremoz, os baratissimos ap'hos de loica, não nos lembra agora de que localidade, as conservas alimenticias, as farinhas, os legumes, vinhos e mil outras coisas, enfim, que se produzem e se fabricam n'este pequenino torrão, effectivame abençoado, eis de que se compõe a exposição da Casa portugueza em Paris, exposição que ha de forçante surprehender lá fora, porque a nós proprios nos surprehendeu—a nós, que somos de casa!

RAPHAEL DU PUYELLO

## JORNAES



Temos aqui sobre a meza o *Diabo Coxo* e o *Album de Debuxos*. Este, dedicado ao bello sexo, aquelle consagrado a todos os sexos.



O *Diabo Coxo* explora como nós o lapis e a penna, sendo por conseguinte um collega e um adversario, porque lá diz o ditado que não ha peor inimigo do que o official do mesmo officio.

Saudamol-o como se sauda o adversario no campo da honra e apertamos-lhe a mão como se aperta a d'um intimo no seio da amizade.

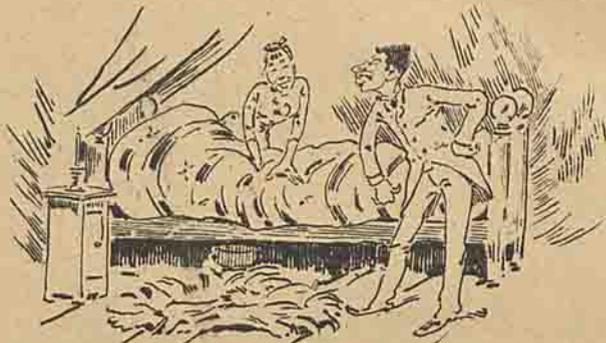


O *Album dos Debuxos* é, como dissemos, dedicado ao sexo fragil. Aconselhamos as leitoras a que tomem uma assignatura no Tavares Cardoso, largo do Camões, ao Rocio, visto como, mediante aquella util publicação, ficarão habilitadas a fazer tudo quanto faz uma senhora—em artigos de costura está bem entendido...

## CASOS, TYPOS. E COSTUMES

### O COLCHÃO DE MOLAS

(Concluido do numero antecedente)



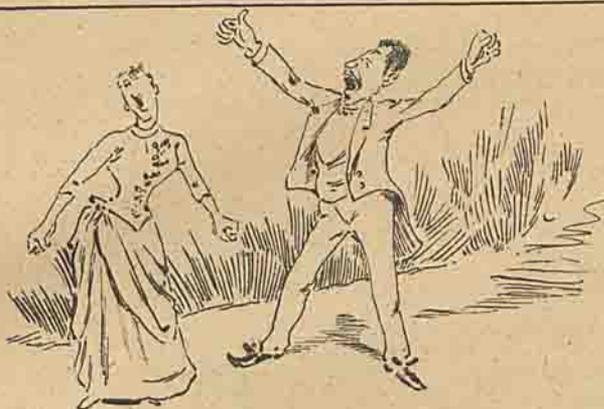
Sendo a casa transportado,  
E' armado  
No seu logar o colchão  
E os proprios noivos, presentes,  
Previdentes,  
Cuidam d'aquella op'ração...



Após semanas massantes,  
Que aos amantes  
Não podem par'cer pequenas,  
O prior de S. Chrispim,  
Em latim,  
Fundiu os dois n'um apenas.



Segue-se o lunch em vigor,  
De primor  
P'ra a parentella esfaimada;  
E os dois, ardendo em desejos,  
Têm bocejos  
Co'os brindes d'alta massada.



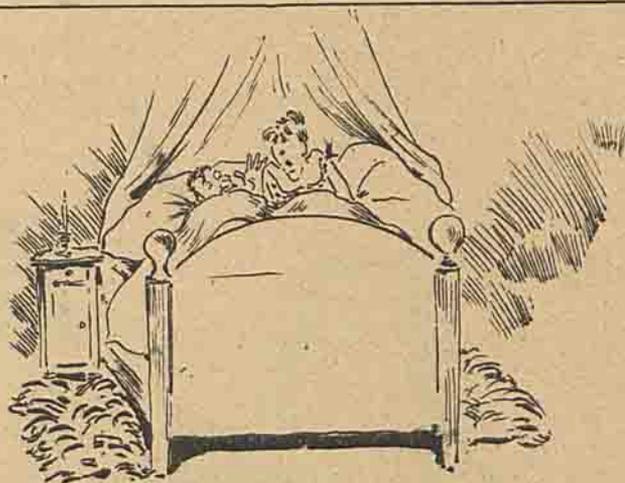
Vendo que alguns convidados  
Mal creados  
Não têm tenção de safar-se,  
De tedio os dois se inteiriçam.  
Espreguiçam,  
Sem mais rebuço ou disfarçe.



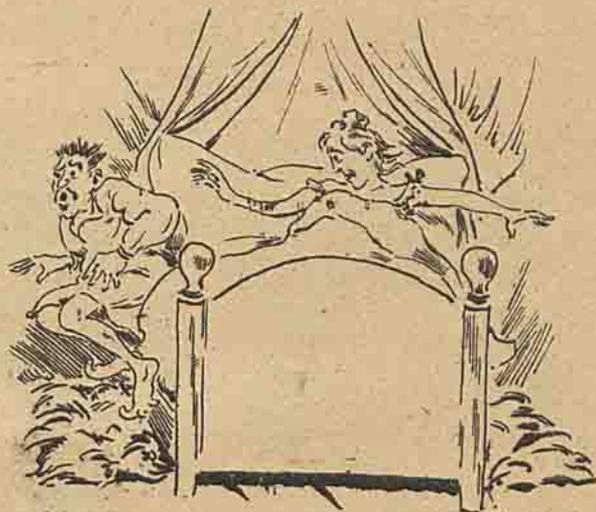
Té que á ultima visita  
—Que maldita!—  
Diz a noiva alegre adeus;  
E o noivo, ás taboas do tecto,  
Com affecto,  
Grita :— obrigado, meu Deus!!



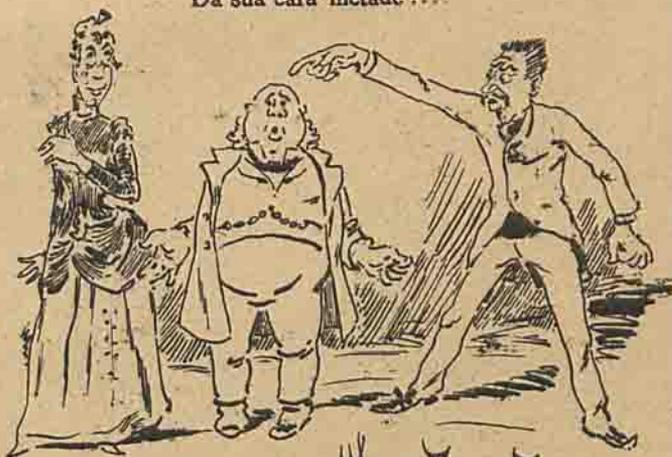
Inda a noiva se detem  
E ouve á mãe  
Mais um conselho prudente,  
E o noivo de esp'rar já farto,  
Junto ao quarto,  
Dá signaes de impaciente...



O colchão quando se armára  
Rebentára,  
Erguendo os bicos de arame.  
E a noiva, picada a ferro,  
Dava berro  
Que era um perfeito vexame!



Em breve o noivo se pica  
Na futrica,  
E por tal se persuade,  
Fugindo, que aquelles bicos  
Eram picos  
Da sua cara metade!...



*Justavo Jordallo Timb.*

No outro dia ao pae a entrega  
E a renega  
Bradando assim :—Não me espigas!  
E' muito honesta e sisuda,  
Mas não gruda  
Dormir co'um molho de ortigas!...

O *Diário Illustrado*, publicando no numero de ante-hontem o retrato de Carlos I de Inglaterra, chama-lhe *Carlos Magno*. Uma vez que para o *Illustrado* qualquer estampa serve para thema dos artigos, tomamos a liberdade de lhe offertar a seguinte amostra de personagens, monumentos, ruas, etc.



O CARLOS MAGNO do «Illustrado»

D. ANTONIO, PRIOR DO CRATO

D. LEONOR TELLES



A PARTEIRA MARIA DA SOLEDADE



A SÊ DE BRAGA



CALÇADA DA PAMPULHA



CAPELLA DE S. JOÃO BAPTISTA NA EGREJA DE S. ROQUE



ROCHA DO CONDE D'OBIDOS



A GORDOARIA, O PALACIO D'AJUDA E O MAGNIFICO TEMPLO DO 'CORACÃO DE JESUS' (tudo da epocha de D. Maria I).